No primeiro acesso ao aplicativo será exibido um tutorial passo a passo sobre as funcionalidades nele contidas e ele poderá ser consultado novamente caso o usuário tenha interesse.

Campos do formulário de cadastro:

1. Se a pessoa toma algum medicamento.
2. Se a pessoa tem filho criança e se os tais filhos crianças moram no mesmo local.

Dados de risco:

Movimentos de massa (deslizamentos, fluxos de detritos e lama, quedas e tombamentos de blocos, entre outros); Inundações graduais e bruscas (inclui enxurradas); Erosão costeira e erosão continental; Tornados, vendavais, granizos e geadas; Secas, estiagens e crises de abastecimento hídrico; Incêndios florestais e urbanos; Transportes de produtos perigosos; Epidemias e doenças contagiosas.

Derramamentos de produtos perigosos em ambientes lacustre, fluvial, marinho e em aquíferos; Extravasamentos de produtos perigosos, explosões ou incêndios em plantas e distritos industriais; Rompimentos e colapsos relacionados a obras civis (edificações e barragens); Impactos de processos naturais sobre sistema viário urbano e rodovias no Brasil.

Riscos associados a grandes aglomerações humanas.

**ANTES DO DESASTRE:**

Defesa Civil visita a população cadastrando cada um dos indivíduos no aplicativo.

Defesa Civil registra no aplicativo os dados de risco sobre as localidades.

Disponibilizar formulário para a população de forma que se possa registrar eventual risco de desastre. Campos do formulário:

1. Fotos do eventual risco;
2. Descrição do problema;
3. Endereço do local;
4. Título.

Disponibilizar cartilha virtual que aborda temas sobre o que é risco, desastre, vulnerabilidade social, o que são áreas de risco, e quais medidas tomar em caso de perigo iminente (no modelo de tutorial).

Disponibilizar atividade interativa com perguntas e respostas com o intuito de educar todas as faixas etárias (alfabetizadas) no que diz respeito a como agir em caso de desastre.

Oferecer mapas das cidades com indicações das regiões de risco juntamente com tipo de desastre que pode acontecer na localidade, além do grau atribuído. Esse mapa também daria em tempo real os locais onde algum fenômeno potencialmente desastroso está se encaminhando ou ocorrendo. O mapa captaria a região de moradia do usuário por meio do GPS, e com isso o aplicativo poderá direcionar o mapa para o local determinado, assim como para os desastres que este local pode enfrentar. Mostrar os abrigos próximos da localidade do usuário. Se há alarmes e se estão acionados. E no caso, mostrar o nível de alerta da área que está sendo acessada.

Mostrar notificação quando um desastre se iniciar.

**DURANTE O DESASTRE:**

Disponibilizar sistema de gerenciamento de doações que poderá ser aberto pela Defesa Civil quando ela julgar necessária a ajuda popular. Nele, a Defesa Civil dirá para a população informações sobre onde, quando e como o doador poderá ajudar. A Defesa Civil informará os produtos demandados, bem como a quantidade necessária.

Fornecer uma seção no aplicativo com duas perguntas para os moradores da área de risco, para que informem se estão seguros e se estão no abrigo ou não. No placeholder, deverá conter a explicação do termo. Perguntas:

1. Você está seguro?
2. Você está abrigado em local provido pela prefeitura?
3. Você está desalojado?
4. Você é uma pessoa afetada pelo desastre?

**APÓS O DESASTRE:**

Divulgar oportunidades de cursos profissionalizantes e vagas de emprego para que as vítimas atinjam maior chance de se reestruturarem após a crise.

A Defesa Civil poderá manter o sistema de gerenciamento de doações aberto após o desastre.

O sistema contará com um esquema de doação para atender as necessidades específicas das famílias afetadas nas áreas de risco.

A assistência social poderá visitar o local afetado e fazer um monitoramento para atestar se uma pessoa precisa de uma ajuda específica, e em seguida é registrado no aplicativo o contato da pessoa e a necessidade.